

CENTENÁRIO DE UM GRANDE PAULISTA Theodoreto de Camargo (1880-1980)

Ao ensejo das comemorações do centenário do nascimento de Theodoreto de Camargo, é-nos grato lembrar a figura do pesquisador, do professor, do administrador, que foi, duas vezes, Secretário da Agricultura de São Paulo (1932 e 1937) e que exerceu, no Governo do Ministro José Linhares (1945), o elevado cargo de Ministro da Agricultura.

Theodoreto Leite de Almeida Camargo, filho de Theodoro Leite de Almeida Camargo e de Maria Leite de Almeida Camargo, nasceu em 22 de setembro de 1880 na Fazenda Santa Maria, situada na margem esquerda do rio Jacaré, no município paulista de São Carlos. Após os estudos preparatórios, feitos na própria fazenda, em Jundiá e em São Paulo, ingressou no curso de Engenharia Agrônômica da Escola Politécnica, por onde se diplomou em 1905.

Aluno distinto, prêmio de Química Mineral e Orgânica, exerceu nessa Escola o cargo de Assistente de Química, e, posteriormente, o de Assistente da cadeira de Fisiologia Animal e Bacteriologia, dirigida pelo prof. Roberto Hottinger.

Em 1912, Theodoreto, contemplado com bolsa de estudos pelo Governo Brasileiro, embarca para a Alemanha, onde, em Munich, iria especializar-se em Química Agrícola e preparar a sua tese de doutoramento sobre os colóides do solo. Ali, sob a direção de eminentes professores, como Emilio Raman, Frobenius e Vitmark, trabalhou durante quase dois anos, convivendo com o que havia de melhor, na época, em matéria de especialistas, livros, revistas e pesquisas voltados para a investigação dos problemas relacionados com as ciências agrônômicas. A eclosão da primeira Grande Guerra obrigou-o a retornar ao Brasil, antes de terminar a sua tese.

Em 1916 é nomeado Professor de Química Agrícola da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», em Piracicaba. Durante oito anos Theodoreto ensinou e pesquisou na Escola, cuja douta Congregação, anos após, seria a autora da proposta, endossada pelo Colendo Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, da concessão do título de Doutor «Honoris Causae» a Theodoreto de Camargo. Na sua longa fundamentação a proposta acentuava o relevante papel de Theodoreto como pioneiro da experimentação agrícola no Brasil.

A atuação do professor e do pesquisador, sempre atualizado com o que de melhor se publicava no campo da sua espe-

cialidade, exigente com ele mesmo e com os alunos, e que não transigia em matéria de dedicação aos estudos, foi fielmente descrita pelo Prof. Salvador de Toledo Piza Júnior, que foi discípulo e dileto amigo de Theodureto de Camargo, em memorável discurso que pronunciou na oportunidade da outorga, a Theodureto, do título póstumo de Doutor «Honoris Causae» pela Universidade de São Paulo. Convidado pelo então Secretário da Agricultura de São Paulo, Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, para dirigir o Instituto Agronômico, de Campinas, Theodureto assume a sua diretoria em fins de 1924.

Desenvolve, desde o início, na importante Unidade da Avenida Barão de Itapura, intensa atividade, pondo a serviço do Estado toda a sua capacidade de estudo e de pesquisa, de administrador e de homem capaz de colocar o bem público acima dos seus próprios interesses. Dota o Instituto de importante biblioteca especializada, seleciona os melhores elementos para com ele colaborar, instala campos de experimentação, realiza reforma técnico-administrativa, tornando o Instituto Agronômico à altura das funções que teria de executar, publica inúmeros trabalhos científicos, estimula e orienta a pesquisa e a publicação dos resultados pelos seus assistentes, e os envia, constantemente, ao estrangeiro, para que ali frequentem cursos de especialização.

Acionado pelo administrador íntegro e capaz, muito bem assessorado por um excelente grupo de colaboradores, que contava com homens como Carlos Arnaldo Krug, Felisberto Cardoso de Camargo, Alcides Carvalho, Alvaro Santos Costa, Reynaldo Bolliger, José Estevão Teixeira Mendes, Abelardo Rodrigues Lima e outros, o Instituto Agronômico passa a ter, então, influência decisiva na mudança do panorama da agricultura nacional. Os trabalhos sobre a nutrição das plantas; a criação de variedades mais produtivas; o desenvolvimento de variedades de plantas mais resistentes aos agentes patogênicos; o estudo dos solos e o estabelecimento dos seus vários tipos, com a conseqüente indicação das culturas mais adequadas a eles, nos vários quadrantes do país, para apenas citar algumas áreas de atividade, impressionaram o conhecido professor uruguaio de Agronomia, Alberto Boerger, que, em um dos seus livros, coloca o Instituto Agronômico de Campinas entre as melhores Instituições do mundo dedicadas à investigação dos problemas da Agricultura tropical. Na direção do Instituto Agronômico Theodureto permanece até fins de 1941, quando, em decorrência de reforma administrativa, foi nomeado Superintendente do Departamento da Produção Vegetal, em São Paulo, cargo no qual é aposentado (1950) por haver alcançado a idade limite de 70 anos. Faleceu em São Paulo, na sua casa da rua Wanderlei, n.º 233, na manhã do dia 5 de maio de 1958.